



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0004/2014

A Vila Santa Isabel, bairro fundado em 1943, destaca-se pela sua imponente Igreja, construída por Benedito Calixto Neto, o mesmo arquiteto que projetou a Basílica de N. Sra. Aparecida, em Aparecida-SP. A torre, de mais de 90 metros de altura, que em 2014 completa 55 anos e foi, durante décadas, uma espécie de mirante turístico da Zona Leste, de onde era possível ver boa parte da Grande São Paulo. Uma das maiores cúpulas de concreto armado do mundo, com 24 metros de diâmetro. Um obra que pode ser vista a muitos quilômetros de distância. A Igreja ainda possui uma enorme cúpula, uma das mais altas do país e está localizada na Alameda Rainha Santa, 322.

Torna-se difícil acreditar que um padre, uma mulher e um político sejam os personagens principais de uma historia que começou há mais de 70 anos. Monsenhor Ciro Turino, Dona Maria Pernambucana e o deputado Norberto Mayer Filho foram os responsáveis pelo desenvolvimento da Vila Santa Isabel que nasceu, segundo seus antigos moradores, muitos com a idade do bairro, da Fazenda dos Eucaliptos, em 5 de agosto de 1931.

O passado não se encontra apenas na memória dos mais antigos habitantes, mas também através das poucas ruas que compõem a Vila, onde é possível perceber nas construções antigas, no comércio e nas próprias pessoas, características típicas de uma cidade do interior.

No início, muitas ruas do bairro eram identificadas com números, poucas pelo nome. Ruas como a Alameda Rainha Santa, que originalmente, chamava-se Rua 12, depois, Rua Bom Abrigo, a seguir, Rua Frutal do Campo. Ou a Avenida Norberto Mayer, cujos nomes anteriores foram, respectivamente, Rua 2, Rua do Córrego Rico e Rua Boturussú (com o erro gráfico de acentuação). Ambos os logradouros sempre foram duas das principais vias comerciais do bairro, junto à Rua Picinguaba, cujo nome nunca foi alterado. As demais ruas ainda eram de terra batida.

O bairro, quando ainda pobre, encontrava-se em grandes dificuldades de água, esgoto, calçamento, asfalto e luz, melhorando com a chegada do Monsenhor Ciro Turino, que trouxe consigo o político Norberto Mayer Filho, responsável por muitas melhorias no local, fazendo com que o bairro possuísse uma delegacia de polícia (a 13a. Subdelegacia de Vila Santa Isabel), agência dos Correios, Posto de Saúde e duas linhas de ônibus (que conduziam respectivamente ao Largo do Paçandu e ao Largo São José do Belém) e três escolas (uma infantil, outra municipal e outra estadual). Esses elementos, somados à fundação da Sociedade Amigos de Vila Santa Isabel, cinco padarias, cinco açougues, quatro farmácias e sala de cinema, proporcionavam uma infraestrutura que bairros vizinhos levaram muito tempo para igualar.

Outra figura que se destaca como protagonista para o crescimento do bairro foi Maria Neto Ribeiro (a Dona Maria Pernambucana), que influenciou até na mudança do local de construção da Igreja, pois queria valorizar os lotes dos quais era proprietária.

O pequeno polo comercial ainda permanece conhecido como o Bar Redondo, tradicional armazém, de propriedade do Sr. Fernando da Paz, responsável pela vegetação da praça que existe em frente do estabelecimento e da qual cuida há mais de dez anos; o bar do Ponche, que nos anos 60 e 70, atraía visitantes de toda a cidade, para provar o drink Alaska, invenção do Sr. Moisés; a Drogeria Sônia, a Padaria Virgínia, fundada cinco anos após a criação do bairro, gerenciado pelo Sr. Frederico Maia, que chegou a presidir o Sindicato dos Panificadores de São Paulo; o Colégio Santa Isabel, dirigido por Prof. Luiz Antonio Provinciatio Caetano, e que realiza, desde 2005, o "Projeto Criadouro", desenvolvido em parceria com o

Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), um verdadeiro minizoológico, instalado nas dependências do colégio, cuja missão é garantir a sobrevivência de animais portadores de deficiências físicas, promover a criação e a soltura de filhotes; o Bar "Vem que Eu Guento", que realiza anualmente eventos beneficentes para o Lar de Infância Diniz.

Durante os fins de semana, ouve-se pelos bares do bairro o som do samba, de música sertaneja e realejos. Moradores de todas as idades que saem às ruas para conversar e confraternizar. Um bairro onde se encontram barbeiros, sapateiros, alfaiates. Um bairro onde vários donos de comércio vendem seus produtos ainda anotando na caderneta para pagamento ao final do mês. Um bairro que realiza, anualmente, o Concurso de Bandas e Fanfarras, no qual participam colégios de toda a Grande São Paulo, que se dirigem à Vila Santa Isabel em caravanas. Suas inúmeras praças arborizadas, onde os idosos jogam dominó e as crianças brincam junto aos seus pais. As quermesses que se realizam todos os anos. Os momentos em que a Banda Marcial do Colégio Santa Isabel desfila pelas ruas durante os ensaios.

Dos cerca de dez times de várzea formados no bairro, três encontram-se em plena atividade. Um desses times, o Independente de Vila Santa Isabel, com frequência realiza torneios beneficentes para as instituições como o Lar São Sebastião.

São estas e outras características que nos fazem considerar a Vila Santa Isabel um bairro com jeito de cidade do interior. Aquele em que todos se conhecem, se cumprimentam, vivem as mesmas dificuldades e compartilham das mesmas alegrias.

A Vila revelou muitos talentos musicais, poetas, cineastas e artistas plásticos que surgiram com os grandes tapetes de serragem, mosaicos contínuos, de desenhos variados, construídos com as mais diversas matérias, desde serragem de madeira, pó de café, cascas de ovo, fragmentos de metais e de papéis coloridos, até folhas e flores vivas, areia, farinha de mandioca, tampinhas de garrafa, gesso, cal, pó de pedra, chá mate e outros materiais. A variedade dos desenhos e motivos variava de acordo com cada quarteirão. Entre as temáticas, fraternidade, tolerância, paz entre os povos, solidariedade e educação. Todos os moradores não só da Vila como da região mobilizavam-se para a confecção dessas obras de arte que, durante muitos anos trouxeram ao bairro uma imensidão de pessoas; que vinham em caravanas de todos os estados, para apreciar as verdadeiras obras de arte que eram feitas na rua. Estes tapetes foram um incentivo do Monsenhor Ciro Turino, que confeccionou o primeiro dentro da antiga capela, anos antes da construção da imponente Igreja que a substituiu.

A Vila cresceu com a grande iniciativa do Ciro Turino em seu majestoso empreendimento na construção da Igreja de Santa Isabel. Quase todos os moradores acompanharam de perto a construção da Igreja e colaboraram, seja financeiramente, seja doando materiais de construção, seja com a própria mão-de-obra, que se transformou em um marco arquitetônico da região.

Ciro Turino chegou a transmitir, da própria Igreja, todos os dias, às seis da tarde, um programa através da PR5-Rádio Record. Com o conhecimento que tinha nos meios de comunicação, com as campanhas que inventava, as festas e quermesses que realizava, conseguiu arrecadar o dinheiro suficiente para que a Igreja fosse erguida da forma como imaginou.

Os festejos da Vila Santa Isabel foram incluídos pela Secretaria de Turismo, durante o Governo Abreu Sodré, no Calendário Turístico do Estado de São Paulo. Além disso, a Igreja é tombada como patrimônio arquitetônico.

Qualquer visitante, ao sair da Vila Santa Isabel, emite espontaneamente opinião de que se trata de um bairro com aspectos de uma cidade do interior, em plena Capital Paulista. Acostumado ao movimento atribulado de São Paulo apaixona-se de imediato pela Vila. Semelhantes opiniões podem ser obtidas através da imprensa, nas reportagens feitas sobre o bairro.

Infelizmente, interesses alheios à vontade de seus moradores e das pessoas que tiveram suas vidas relacionadas à Vila Santa Isabel estão apagando-a do mapa da cidade de São Paulo, ignorando sua história, seus fundadores e seus habitantes.

Entre diversas consequências, com essa arbitrariedade, o bairro:

- Está deixando de ser chamada com o nome com o qual construiu a sua história e com o qual está presente no coração dos paulistanos;
- Perdeu o CEP e qualquer referência junto aos Correios;
- Não pode indicar representantes para o Conselho Participativo Municipal, importantes para as melhorias de infraestrutura e para a solução dos problemas do bairro;
- Deixou de batizar com o seu nome uma estação de metrô que será construída ao lado e da qual seria a principal referência, uma obra com grande potencial de alavancar o turismo no bairro;
- Praças e outros logradouros estão sendo batizados com nome de pessoas que nunca tiveram relação com o bairro e sua história;
- Não consta mais nos mapas on-line, como Google Maps ou Guia Mais, bem como não está constando mais nos mapas impressos;
- Está deixando de sediar um conceituado Concurso Interescolar de Bandas e Fanfarras, evento este que trazia projeção ao bairro e fomentava o comércio local;
- Está crescendo o risco de tornar-se apenas uma memória, um bairro imaginário, que nunca existiu realmente;

Algo precisa ser feito para que este processo seja interrompido e revertido. Os três maiores patrimônios da Vila Santa Isabel são: sua história, seus fundadores e seus moradores e, obviamente, o seu nome.

Trata-se de um bairro ímpar e tradicional, com mais de setenta anos de história, que já foi manchete nos jornais graças aos eventos que promovia. Um lugar cujos elementos aqui citados comprovam um grande potencial turístico-cultural e que, com os devidos investimentos da iniciativa privada e apoio da Cidade de São Paulo, muitos benefícios e trarão à região, a seus moradores e à Capital Paulista.

Portanto, conto, desde já, com o apoio de meus pares a presente iniciativa, nesta ilustre Casa de Leis para darmos todo o apoio à preservação deste patrimônio histórico de grande significado para seus respectivos moradores.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 05/02/2014, p. 140

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.